



## Ficha de Caracterização de Práticas Inspiradoras

Nota: Se pretende que a S/ prática seja integrada na Base de Dados de Práticas Inspiradoras dinamizada pelo ACM, I.P., deverá enviar esta ficha devidamente preenchida para o seguinte endereço eletrónico: [politicasmunicipais@acm.gov.pt](mailto:politicasmunicipais@acm.gov.pt)

Identificação da Entidade	
Designação	Câmara Municipal de Cascais
Morada	Praça 5 de Outubro 2754-501   Cascais
Município e Distrito	Cascais - Lisboa
Telefone	214 815 246/7
Email	<a href="mailto:helena.bonzinho@cm-cascais.pt">helena.bonzinho@cm-cascais.pt</a>
Pessoa de contacto	Helena Bonzinho
Identificação da Prática	
Designação da prática	Programa Especial de Realojamento - PER
Área de intervenção	Urbanismo e Habitação
Objetivos e finalidades	Trabalhar o realojamento das famílias recenseadas numa perspetiva de promoção sócio urbanística. Além dos esforços para a qualificação do concelho ao nível da erradicação das barracas, assegurou-se a qualificação dos novos cenários residenciais, promovendo a qualidade de vida quer das famílias a realojar quer dos contextos de acolhimento.
Público-alvo	Famílias recenseadas residentes em barracas/habitações precárias no concelho 5.371 indivíduos recenseados, das quais 1.985 eram imigrantes.
Parceiros envolvidos	Internos da autarquia, instituições e associações locais, população a realojar
Descrição da Prática	
Caracterização da prática (A que problema pretende responder? Qual a solução implementada)	<p>O "Programa Especial de Realojamento – PER" não sendo exclusivamente dedicado à população imigrante envolveu um n.º muito significativo – dos 5.371 indivíduos recenseados, das quais 1.985 eram imigrantes.</p> <p>Proceder à ação de realojamento de famílias recenseadas como residentes em barracas com base em pré-diagnósticos territoriais, dos locais de origem e dos locais de acolhimento; utilização do realojamento como Instrumento estratégico para alargar os campos de intervenção; intervenção sustentada em parcerias; preocupação com a qualidade construção e com o enquadramento urbanístico por forma a prevenir que o realojamento produza novos territórios encapsulados, tentou-se atenuar os sentimentos de resistência, promovendo uma intervenção que abrangiu as áreas de acolhimento, criaram-se igualmente gabinetes locais para aprofundar o trabalho comunitário, com respostas específicas apoio social, aconselhamento emprego, prevenindo discriminações baseadas nas áreas residenciais, nacionalidade ou pertença étnica.</p>
Competências necessárias para a sua implementação (Competências da entidades responsável pela sua implementação, mas também contributos e complementaridades dos parceiros envolvidos)	Capacidade de atuar em contextos de grande complexidade de atores/interlocutores: decisores políticos, estrutura interna da autarquia, parceiros comunitários, população em geral ou seus representantes, famílias.
Envolvimento do público-alvo	Com as famílias a realojar – envolvimento destas numa fase prévia ao realojamento, permitindo-lhe optar pelo local da nova residência e a modalidade (compra ou arrendamento); adequação do fogo às características da família e escolha de potenciais vizinhos (a indicação de vizinhanças

Cofinanciado por:

Promovido por:



	preferenciais face ao cenário no bairro de barracas, permitiu constituir a afetação dos lotes tendo por base relações de afinidade e evitamento) com a população mais alargada – criação de mecanismos de interlocução, constituição de parcerias, concertação e contratualização social.
<b>Metodologia de implementação e instrumentos</b>	Projeto de investigação-ação, apoiando-se na consultadoria técnica (urbanística e social) do LNEC, ampla aplicação de instrumentos de planeamento, funcionamento numa lógica de projeto geradora de uma cultura própria, baseada em novas formas de fazer e estar, proximidade com populações e parceiros, utilização de mecanismos participativos, utilização de ampla reflexão crítica com o conjunto diverso de interlocutores, faseamento do processo incorporando a avaliação dos momentos na intervenção subsequente, nomeadamente nas soluções urbanísticas, visibilidade e demonstração de transparência como forma de credibilização do processo. Avaliação antes durante e no encerramento do processo.
<b>Estratégias de comunicação da prática junto do seu público-alvo</b>	Proximidade com os públicos; canais claros de informação; comunicação periódica técnicos, políticos e população; sistema de comunicação identificado na conceção do programa como parte integrante do processo; rigor, transparência e coerência.
<b>Dificuldades e obstáculos</b> (Identificação e sinalização da forma de os superar)	Crescimento e complexificação rápidos dos processos desencadeados, gestão quotidiana do projeto, construção de raiz de instrumentos de planeamento, registo e monitorização, relação com outros serviços da autarquia (evitar a descoordenação e sobreposição com outras competências camarárias, necessidade de uma equipa numerosa e multidisciplinar face aos diversos âmbitos de intervenção (urbanística, psicossocial, planeamento, animação social) e à criação de gabinetes locais, quer nos núcleos degradados quer nas áreas de acolhimento.
<b>Fatores críticos de sucesso</b> (Fatores que desempenharam um papel importante na emergência e na qualidade da prática)	Projeto concebido a partir de experiências anteriores e experiências europeias; concertação de diferentes dimensões logo na fase de conceção com as 7 estratégias de intervenção; investiu-se e procurou-se compatibilizar sempre as expectativas das populações/técnicos/políticos/decisores; integrou a participação da população sobretudo no que lhe dizia diretamente respeito como a escolha da habitação; mobilização de vários sectores da sociedade e agentes locais (escolas, associações, empresas, etc.) que contribuíram para o desenvolvimento do projeto, enriquecendo a qualidade da intervenção e os seus resultados; comunicação clara e rigorosa das regras do realojamento e apoio e suporte direto às pessoas ou agentes que estavam fora dos critérios do programa.
<b>Resultados da Prática</b>	
<b>Valor acrescentado</b>	O programa foi objeto de avaliação para se conhecer o impacto nas dinâmicas socio territoriais e na satisfação residencial. Nesta avaliação foi relevante a criação de uma nova dignidade decorrente, mas não só, da alteração do contexto habitacional. Os resultados obtidos têm em conta as diferentes configurações cruzando três critérios: volume dos empreendimentos, grau de diversidade do tipo de promoção e proporção de fogos PER
<b>Impacto em termos de igualdade de oportunidades</b>	Os empreendimentos não serem na sua maioria reconhecidos como de realojamento; não serem as pessoas realojadas comparadas com grupos sociais que os remetam para a sua condição de partida (moradores em barracas); as pessoas realojadas ficaram com mais possibilidades de interagir com residentes das áreas de acolhimento.
<b>Sustentabilidade</b>	Níveis elevados de satisfação residencial; apreciação positiva sobre a condução do processo para a generalidade da população; perceção de melhoria da "imagem"; relações de vizinhança mais estáveis e entre pessoas realojadas e das áreas de acolhimento.
<b>Fatores críticos de sucesso para a disseminação da Prática</b>	

Cofinanciado por:

Promovido por:



Fatores críticos de sucesso de apoio à disseminação	Apropriação do processo.
Proposta de Metodologia e instrumentos	Processo fortemente documentado em todas as suas fases. A entidade responsável pela prática está disponível para esclarecimentos.

Adaptada a partir dos instrumentos disponibilizados no contexto do Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL

junho2015

Cofinanciado por:

Promovido por: